



O meio ambiente tem sido objeto de inúmeras palestras e congressos e, sem dúvida alguma, é um dos temas mais discutidos pela mídia nacional e internacional atualmente.

O uso indiscriminado de agrotóxicos nas atividades agropecuárias merece por parte dos pesquisadores extensionistas e autoridades governamentais um tratamento mais sério, sem atitudes extremistas ou impensadas. Os agrotóxicos, quando usados dentro das normas de segu-

rança, trazem benefícios à sociedade. Entretanto, medidas alternativas de controle de doenças e pragas são sempre bem-vindas, principalmente quando se procura reduzir custos de produção e poluição ambiental.

A resistência genética das plantas a pragas e doenças, oferece indubitavelmente uma opção vantajosa, principalmente quando se trata do cultivo de hortaliças, onde o gasto com agrotóxicos pode atingir até 30% do custo de produção. Com a finalidade de desenvolver cultivares com resistência às principais pragas e doenças que atacam hortaliças, as instituições de pesquisa e as companhias de sementes nacionais tem dispendido grandes esforços na área de melhoramento de hortaliças.

Nossa capa mostra uma linha de repolho com resistência a *Xanthomonas campestris* pv *campestris* selecionada a partir da cv. União, desenvolvida em um programa conjunto envolvendo o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças/EMBRAPA e a Universidade Estadual Paulista/UNESP-Botucatu. (Leonardo de B. Giordano).

Horticultura Brasileira, v. 1, n.º 1, 1983 – Brasília, Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 –

Semestral

Titulos anteriores: v. 1-3, 1961-1963, Olericultura. v. 4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v. 5, 1965; v. 7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura – Periódicos. 2. Olericultura – Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05